



PODER

Após meses de conversas, presidente anuncia o deputado federal do PSol como novo chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República. Ele substituirá Márcio Macêdo, alvo de críticas por não ter melhorado a relação do governo com grupos sociais

Com Boulos, Lula acena a movimentos sociais

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva nomeou o deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP) como ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República. O anúncio foi feito após uma reunião no Palácio do Planalto, que teve a presença do parlamentar e do então titular da pasta, Márcio Macêdo. Também estiveram presentes os ministros de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann; da Casa Civil, Rui Costa; e da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira. A nomeação será publicada no Diário Oficial da União hoje.

A mudança marca uma tentativa de Lula de reconstruir pontes com movimentos sociais e setores populares que se distanciaram do governo. A Secretaria-Geral é responsável justamente por essa articulação, considerada estratégica para o projeto político do presidente.

Em publicação nas redes sociais, Lula agradeceu ao trabalho de Macêdo e destacou a importância da nova fase da pasta. “Convidei o deputado Guilherme Boulos para assumir o cargo de ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República. Ele vai substituir o companheiro Márcio Macêdo, a quem agradeço por todo o trabalho realizado para a ampliação e o fortalecimento da participação social em nosso governo”, escreveu o chefe do Executivo.

Também pelas redes sociais, Boulos agradeceu a Lula pelo convite. “Minha principal missão será ajudar a colocar o governo na rua, levando as realizações e ouvindo as demandas populares em todos os estados do Brasil”, ressaltou. “Minha grande escola de vida e de luta foi o movimento social brasileiro e levarei esse aprendizado agora ao Planalto. Presidente, sua confiança será honrada com muito trabalho!”, acrescentou.

A saída de Macêdo vinha sendo cogitada desde o fim do ano passado. Fundador do PT em Sergipe e aliado histórico de Lula, ele assumiu a pasta em janeiro de 2023, mas enfrentava críticas de movimentos sociais por uma suposta falta de diálogo e baixa efetividade na articulação política com as bases. Segundo auxiliares do Planalto, Lula avaliava que era preciso dar uma “resposta simbólica” aos setores progressistas que ajudaram a eleger o petista, mas que hoje cobram mais espaço e atenção do governo.

Ricardo Stuckert / PR



O novo ministro Guilherme Boulos ganhou projeção política justamente por sua atuação nos movimentos sociais

De acordo com interlocutores do presidente, Macêdo não deve assumir outro cargo na administração federal. A expectativa é de que ele se prepare para disputar uma vaga de deputado federal nas eleições de 2026.

Boulos, de 42 anos, é deputado federal por São Paulo e uma das principais lideranças da esquerda brasileira. Cofundador e ex-coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), construiu sua trajetória política a partir das lutas por moradia e justiça social. A chegada dele ao governo é vista como um gesto de aproximação com os movimentos populares e com o próprio PSol — partido que, embora aliado em votações estratégicas, tenta manter independência em relação ao Planalto.

Desafios

Dentro do governo, Boulos deverá enfrentar dois desafios principais: reconstruir os canais de diálogo com movimentos sociais de abrangência nacional — como centrais sindicais e organizações de moradia — e fortalecer a relação com movimentos ligados à juventude,

Graccho/Ascom/SGPR



Macêdo disse que deixa o governo com “sensação de missão cumprida”

cujas mobilizações foram essenciais na campanha de 2022, mas que hoje demonstra certo distanciamento do governo.

A presidente nacional do PSol, Paula Coradi, afirmou que Boulos é um militante político, líder de um movimento social muito relevante e que sempre apostou na mobilização popular como instrumento de transformação social. “Sua entrada no ministério irá contribuir para organizar

novas mobilizações sociais a favor da agenda que interessa ao povo brasileiro e contra as ofensivas da extrema-direita e do Centrao”, pontuou, em nota.

Macêdo publicou um vídeo no X no qual disse que deixa a Esplanada com a “sensação de missão cumprida”. “Estou saindo para ser candidato em 2026, e o Guilherme Boulos está entrando, porque não será candidato, para cuidar da gestão”, frisou.



Minha principal missão será ajudar a colocar o governo na rua, levando as realizações e ouvindo as demandas populares em todos os estados do Brasil. Minha grande escola de vida e de luta foi o movimento social brasileiro e levarei esse aprendizado agora ao Planalto. Presidente, sua confiança será honrada com muito trabalho”

Guilherme Boulos,
novo ministro da
Secretaria-Geral da Presidência

Trajetória política

Novo ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos ganhou projeção política justamente por sua atuação nos movimentos sociais. Praticamente desde a origem do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), entre 2002 e 2003, foi o coordenador nacional da organização, o que lhe rendeu a fama na oposição de “invasor de casas”, amplamente utilizada por adversários nos pleitos em que concorreu.

Professor, Boulos é formado em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e disputou cargos no Executivo três vezes, aos quais não foi eleito.

A estreia do psolista de 42 anos foi em 2018, quando tentou a Presidência. Obteve 617.122 votos, ficando em 10º lugar entre os 13 candidatos do pleito. Em 2020, candidatou-se a prefeito em chapa com Luiz Erundina (PSol), recebendo 40,62% dos votos válidos no segundo turno contra Bruno Covas, do PSDB, que tinha Ricardo Nunes (MDB) como vice.

Ano passado, tentou novamente a prefeitura, em chapa formada com a ex-prefeita de São Paulo Marta Suplicy (PT) e com apoio de Lula, mas perdeu para Nunes, que teve o governador de São Paulo, Tarcísio Freitas (Republicanos), como principal cabo eleitoral.

O pleito foi marcado por baixarias, principalmente envolvendo o ex-coach Pablo Marçal (PRTB), que teve o psolista como principal alvo. Na véspera do primeiro turno, Marçal divulgou um laudo falso acusando Boulos de ter sido internado por uso de cocaína. O documento teve assinatura forjada de médico que já morreu.

Em 2022, Boulos foi eleito deputado federal por São Paulo com mais de um milhão de votos, a maior votação entre candidatos paulistas, sendo um dos 13 parlamentares integrantes da bancada do PSol em exercício.

Em resolução aprovada pelo Diretório Nacional do PSol, em dezembro de 2022, às vésperas de Lula voltar ao Planalto, o partido destacou que “não terá cargos na gestão que se inicia”. Depois, o partido disse que o impedimento se restringia a dirigentes partidários.

Presidente critica “intervenções” na América do Sul

» VÍCTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarca hoje para uma viagem de uma semana à Ásia, durante a qual deve se reunir pessoalmente com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Ele busca ainda uma aproximação comercial maior com países do continente como alternativa ao tarifaço imposto pelo governo americano, e faz sua terceira viagem à região somente neste ano: já esteve no Japão, Vietnã e China. Ontem, durante evento no Palácio do Itamaraty, o petista criticou — sem mencionar diretamente — as ações dos Estados Unidos na costa da Venezuela, e afirmou que

intervenções estrangeiras no continente podem causar mais danos.

“Na América Latina e Caribe, também vivemos um momento de crescente polarização e instabilidade. Manter a região como zona de paz é nossa prioridade. Somos um continente livre de armas de destruição em massa, sem conflitos étnicos ou religiosos. Intervenções estrangeiras podem causar danos maiores do que o que se pretende evitar”, declarou o presidente, durante cerimônia de entrega das cartas credenciais de 28 novos embaixadores, realizada no Itamaraty.

A fala ocorreu após novas ações americanas no fim de semana. No domingo, após críticas feitas pelo

presidente da Colômbia, Gustavo Petro, Trump anunciou que o país ficará sem subsídios americanos, e ameaçou aumentar as tarifas impostas. Chamou ainda Petro de “líder do tráfico de drogas”. No mesmo dia, militares americanos atacaram outra embarcação, supostamente de traficantes, na costa da Venezuela, matando três pessoas.

O Brasil teme uma escalada das tensões na região e uma possível ação militar dos Estados Unidos em solo venezuelano.

Na semana passada, o governo americano autorizou ações da CIA, agência de inteligência, para derrubar o regime de Nicolás Maduro. Os EUA enviaram navios de

guerra para a costa da Venezuela sob o pretexto de impedir o tráfico de drogas para o território americano, por meio de barcos. Porém, há cada vez mais sinais de que uma ação militar contra a Venezuela possa ocorrer em breve. O tema pode ser debatido durante encontro entre Lula e Trump, na Malásia, às margens da Cúpula da Asean — bloco formado por Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnã. A expectativa é que a conversa ocorra neste final de semana, ou até a próxima segunda-feira.

Durante a entrega das credenciais, Lula também elogiou a relação do Brasil com nações asiáticas

e disse que o continente se consolidou como um “eixo dinâmico da economia global” nos últimos anos. O primeiro destino do presidente será a Indonésia, onde realiza visita de Estado. Em seguida, na Malásia, além da visita oficial, participa da Cúpula da Asean. “A Ásia, como um todo, vem se consolidando como eixo dinâmico da economia global. Com vários países dessa região já temos volume de comércio superior ao que possuímos com vários sócios tradicionais”, frisou Lula.

Além da Ásia, o chefe do Executivo destacou a relação do Brasil com as nações africanas e com a União Europeia (UE). “Temos com

a África uma dívida que só pode ser paga em solidariedade, cooperação e transferência de tecnologia”, pontuou o presidente.

Já sobre a Europa, Lula voltou a dizer que espera assinar o acordo de livre-comércio entre o Mercosul e UE em dezembro, durante a próxima cúpula do bloco sul-americano. “Estamos criando uma das maiores áreas de livre-comércio do mundo”, disse. No evento, Lula também voltou a afirmar que a COP 30, realizada no próximo mês, em Belém, será um ponto de virada, e cobrou que os países mais ricos financiem ações de conservação nas nações menos desenvolvidas.